

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

ALISSON TALES LAU DE GOIS

**O SIGNIFICADO DO ATLETISMO NA ESCOLA PARA OS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL 2**

MACEIÓ - AL

2022

ALISSON TALES LAU DE GOIS

**O SIGNIFICADO DO ATLETISMO NA ESCOLA PARA OS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL 2**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a conclusão do curso
de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Chalita

MACEIÓ - AL

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 –661

G616s Gois, Alisson Tales Lau de.
O significado do atletismo na escola para os alunos do ensino fundamental 2 / Alisson
Tales Lau de Gois. – 2022.
28 f

Orientador: Marco Antonio Chalita.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física) – Universidade
Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 23-25.
Apêndices: f. 26.
Anexos: f. 27-28.

1. Educação física. 2. Atletismo. 3. Estudantes. 4. Ensino fundamental. I. Título.

CDU: 796.416

RESUMO

O esporte tem destaque na formação do indivíduo, estando presente além das competições, podendo ser trabalhado de diversas formas com alunos, independente da sua idade. Já o atletismo, é a modalidade com condições mais favoráveis à estimulação do desenvolvimento motor, em contrapartida, sua inserção na escola ainda é dificultada. Diante do exposto, este estudo teve como objetivo compreender o significado do atletismo na escola para os alunos do ensino fundamental 2. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória qualitativa, tendo como instrumento para coleta de dados uma entrevista semiestruturada, onde a amostra foi composta por crianças de ambos os sexos, com idades entre 13-14 anos de duas escolas municipais da cidade de Coruripe – AL que fazem parte de um projeto da prefeitura voltado para o atletismo. De acordo com os dados coletados, as falas das crianças evidenciam o conhecimento sobre o esporte, bem como se sentem realizados ao praticá-lo, fazendo deste mais que uma recreação, o definindo como uma alternativa de mudança de vida, expectando um futuro através do esporte. Enxergam o profissional, bem como a influência deste na expectativa de qualidade de vida. Fica claro, que inserir um esporte na idade escolar é crucial para formação pessoal e coletiva, perpassando a linha tênue do ambiente de ensino e aprendizado, construindo valores de convívio em sociedade. Além disso, as crianças conseguem enxergar o atletismo como uma alternativa para melhoria das condições de vida, indo para além da brincadeira, permitindo que o esporte abranja todas as áreas da vida cotidiana.

Palavras-chave: Educação Física; Atletismo; Alunos; Significado.

ABSTRACT

Sport stands out in the formation of the individual, being present beyond competitions, and can be worked in different ways with students, regardless of their age. Athletics, on the other hand, is the modality with more favorable conditions for the stimulation of motor development, on the other hand, its insertion in school is still difficult. Given the above, this study aimed to understand the meaning of athletics at school for elementary school students 2. It is a descriptive, exploratory qualitative research, using a semi-structured interview as an instrument for data collection, where the sample was composed of children of both sexes, aged between 13-14 years old, from two municipal schools in the city of Coruripe - AL, which are part of a city hall project focused on athletics. According to the data collected, the children's speeches show their knowledge about the sport, as well as how they feel accomplished when practicing it, making it more than just recreation, defining it as an alternative to change their lives, expecting a future through sport. They see the professional, as well as his influence on the expectation of quality of life. It is clear that introducing a sport at school age is crucial for personal and collective development, traversing the fine line of the teaching and learning environment, building values of coexistence in society. In addition, children are able to see athletics as an alternative for improving their living conditions, going beyond play, allowing the sport to cover all areas of everyday life.

Keywords: Physical Education; Athletics; Students; Meaning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. Atletismo nas Aulas de Educação Física Escolar	9
2. METODOLOGIA	10
2.1. Tipo de Estudo	10
2.2. Grupo Estudado	11
2.3. Instrumento para a Coleta de Dados	11
2.4. Procedimentos para a Coleta de Dados	11
2.5. Procedimentos de Análise dos Dados	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICE	22
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA.....	22
ANEXO	23
ANEXO A – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	23

1. INTRODUÇÃO

O esporte dentro da sua essência tem um forte senso de autocontrole e determinação, tendo um destaque na formação do indivíduo como ser integral (TUBINO, 2017). O contexto do esporte vai além das competições, sendo um excelente condutor para educação, também para aquecer a economia, extrapolar as barreiras étnicas e geográficas, mudando a mente e preparando o corpo tornando-o mais apto a cada modalidade esportiva, tendo uma enorme importância dentro da comunidade levando a bandeira do respeito (SCALON, 2016). Por meio do esporte a humanidade é capaz de se comunicar sem precisar de grandes discursos (NEUENFELDT, 2008).

De acordo com Mattos (2006) o esporte é capaz de trabalhar diversas formas de instrumentação com os alunos, ao mesmo tempo havendo a possibilidade de conexões sociais. Na aula de Educação Física, crianças e adolescentes tem a oportunidade de socializar umas com as outras, havendo contato com as mais diversas formas de comunicação como linguagem corporal, habilidades motoras e cognitivas (LIMA et al., 2020).

Podendo ser praticado por todos, dentro disciplina de Educação Física não só o esporte é trabalhado, mas também o respeito mútuo, a persistência, o corpo e a mente sempre interligados, aprendendo a lidar com as falhas e acertos, sem pular etapas, para executar uma melhor performance independente da modalidade esportiva praticada (CEHELLA, 1991; SANTOS et al., 2015). Conforme Tubino (1993) a procura de equilíbrio para o homem é cristalina dentro da frase “mente sã, corpo são”, afirmando que se a mente e o corpo andam juntos de forma harmônica, é possível obter um autodomínio de si.

O esporte atrai, engaja e aproxima as pessoas porque tem uma “mágica” que gira em torno de si (NEUENFELDT 2008). Trabalhando em cima dessa mágica que o autor descreve como a realidade dos alunos, deve-se sempre evitar conflitos por um currículo que consiga tratar o esporte de forma respeitosa, mas saiba tornar os momentos de conflito interessantes para passar valores para a vida (CANATO, 2017).

Além disso, forma como proporcionamos a atividade física aos nossos alunos deve ser sempre cuidada, pois pode proporcionar oportunidades de crescimento para alguns e de exclusão para outros, fugindo do contexto da prática da Educação Física, levando esse aluno a abdicar das características comportamentais adquiridas por conta do convívio em sociedade (MALTA et al., 2014). O mesmo esporte que atrai tanta gente também é excluído porque nem todos conseguem um bom aprendizado e convivência por meio dele (NEUENFELDT, 2008).

O esporte não deve reproduzir comportamentos de exclusão, mas ser fonte de uma atividade de alegria e respeito, incentivando a inclusão (TUBINO, 2017). Ao lidar com o fenômeno físico no ambiente escolar, o professor de Educação Física não deve se limitar apenas ao conteúdo de diferentes formas de conteúdo técnico e tático; mais do que isso, deve contribuir também para a formação de cidadãos (GALATTI; PAES, 2006).

A Educação Física volta a ser um fenômeno em sala de aula, e os autores em suas obras representam a base para o ensino da Educação Física, no ambiente escolar (DA SILVA QUIXABEIRA et al., 2021). É preciso abordar criticamente esse importante meio de socialização dentro das escolas para ver momentos de múltiplas trocas na Educação Física escolar (SOUSA, 2020).

De acordo com Mattos (2006) quando trabalhamos nas escolas, podemos introduzir vários recursos junto com as questões técnicas do próprio jogo, sejam esses cones, bolas, lenços, garrafas pets, tapetes de borrachas, bambolês, dominós entre tantos outros, o que vai determinar o interesse do aluno, é a dinâmica utilizada. Além de que, a valência física e mental pode ser exercitada em exercícios autônomos, mas sabe-se que a introdução de um elemento de movimento na sala de aula pode envolver os alunos (DA SILVA QUIXABEIRA et al., 2021).

Não há dúvida de que o movimento é o principal elemento que os professores devem usar em sala de aula, dado como é a prática e como a atividade se desenvolve, ajustes podem ser feitos para buscar eficiências (CARNEIRO; PASSOS, 2014). A brincadeira também entrou em campo como atividades que proporcionam engajamento mútuo, com brincadeiras cooperativas que permitem que os alunos se envolvam uns com os outros em momentos específicos (SILVA et al., 2017).

Como cada objetivo dentro das aulas de Educação Física é diferente, a prática faz com que a movimentação seja diferente, os objetivos que eles perseguem são diferenciados, sendo que através do ensino se possa conhecer a modalidade e por meio do esporte passa evoluí-la (BUNGENSTAB et al., 2017). O movimento proporciona trabalhar habilidades neuropsicomotoras como motricidade, força, lateralidade, resistência e foco (INOCÊNCIO, 2019).

O esporte é muito mais amplo, e abrange o corpo em seu estado mental, devendo ser utilizado como uma ação social, porque precisa fazer sentido para quem o pratica, além de ser benéfico à saúde, se torna prazeroso, abre portas, incentiva o coletivo, aumenta a cooperação e a socialização na vivência e valores necessários para o convívio em sociedade, desenvolvendo

o espírito de liderança e o respeito, podendo ser até uma perspectiva de futuro profissional (EPIPHANIO, 1999).

1.1. Atletismo nas Aulas de Educação Física Escolar

Nascimento (2010, p. 96) afirma, "o atletismo é a forma mais antiga de esporte organizado". Na verdade, é um híbrido de vários esportes, incluindo corrida, marcha, lançamento, salto e arremesso. Esse tema pedagógico, quando desenvolvido de forma adequada e sem exageros, traz inúmeros benefícios para os alunos além de facilitar a interação social entre eles. O atletismo ajuda a desenvolver e melhorar as habilidades motoras básicas que crianças e adolescentes usam todos os dias. (CASTRO; MATTHIESEN; GINCIENE, 2018).

Portanto, é extremamente importante incorporá-lo ao planejamento educacional. Mais importante ainda, é entender que os alunos têm o direito de experimentar a prática em primeira mão. Afirmando que:

A abordagem do atletismo no currículo escolar deve ser dar aos alunos a oportunidade de descobrir e compreender, jogar com diferentes formas, permitir que o comportamento atlético mude a partir da experiência, explorar e resolver, criar e recriar e buscar alcançar sua autonomia dentro do atletismo. No entanto, tal conteúdo não é prevalente na realidade escolar (NASCIMENTO, 2010, p. 100).

A maioria dos professores de Educação Física afirma que não incluem os estilos esportivos porque não possuem materiais e espaços oficiais (MATTHIESEN, 2007). Segundo o professor, o mesmo conteúdo não pode ser ensinado sem estrutura para contribuir com o resultado final do ensino. Nesse sentido, a realidade do esporte escolar é problemática, pois existem algumas barreiras ao ensino (ROSSI; HUNGER, 2012). Como apontam Castro, Matthiesen e Ginciene (2018, p. 260), "à primeira vista, o ensino do atletismo pode ser um pouco frustrante. No entanto, os benefícios da prática do esporte podem ser muito gratificantes".

De acordo com Matthiesen (2012), o trabalho com crianças é um ótimo início para o ensino das diferentes modalidades dentro do atletismo que abraça as habilidades motoras pelas mesmas utilizadas cotidianamente. O ensino do atletismo dentro da escola é de muita necessidade, podendo ser trabalhado envolto de uma perspectiva sociocultural.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, a Educação Física oferece muitas possibilidades para aprimorar as habilidades e experiências vivenciadas dentro da Educação Básica, não só das crianças, mas de jovens e adultos também, e o atletismo se encaixa dentro da temática Esportes de Marca, que é constituída por modalidades que apresentam resultados rápidos, dando acesso à cultura (BRASIL, 2017).

É verídico que a prática do atletismo na Educação Física é a modalidade com condições mais favoráveis à estimulação do desenvolvimento humano, em todos os seus fatores, tendo uma relevância fundamental na educação dos alunos, formando hábitos e valores para vida toda, incluindo assim um conjunto de conhecimentos históricos, fisiológicos, políticos e antropológicos (AZEVEDO; NASCIMENTO, 2017).

Todavia, para que isto aconteça, é de vital relevância que sua prática seja inclusiva e democrática, colaborando e sendo estimulado desde a infância e, acompanhado a realidade brasileira, onde o espaço mais adequado para a sua iniciação e prática é na escola (CRAVEIRO et al., 2013).

Sabendo que o esporte pode proporcionar múltiplos benefícios, faz sentido buscar formas de inserir esse tema didático nas aulas de Educação Física escolar. Além disso de entender o que os alunos percebem na prática esportiva na escola. Neste sentido o objetivo deste estudo foi de compreender o significado do Atletismo para os alunos do ensino fundamental 2.

Diversos pontos de vistas podem ser encontrados, uma vez que se trata de pessoas, e que cada uma tem uma linha de raciocínio e meios de aprendizagem, podendo caracterizar o atletismo de diferentes formas e conceitos, ou até mesmo apontar as deficiências no entendimento dessa modalidade esportiva por parte dos estudantes, assim este estudo pode mostrar uma gama de conhecimentos como também a ausência dele a respeito do atletismo.

O estudo se torna relevante para avaliar o conhecimento dos estudantes sobre o real funcionamento do atletismo, e apontar os principais motivos na procura do esporte, ou a ausência de sua procura, revelando ainda se o problema é da base, ou do próprio ensino fundamental, além de informar o que leva esses alunos a praticar o atletismo, como se sentem, e o que este esporte significa em sua vida, além de que os resultados obtidos contribuirão positivamente com a comunidade científica e acadêmica.

2. METODOLOGIA

2.1. Tipo de Estudo

Este estudo foi caracterizado como uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, dirigida para a identificação do significado e interpretações atribuídas a determinado assunto, ou seja, conhecer as variáveis a serem estudadas, bem como estas se apresentam, visando seu significado e contexto no qual está inserida (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995). Também descritiva pois busca em seu objetivo descrever características de determinadas populações e/ou fenômenos, estabelecendo uma relação entre elas, identificando relatando, comparando, entre

outros aspectos (GIL, 2008; RAUPP; BEUREN, 2006; NUNES; NASCIMENTO; DE ALENCAR, 2016).

Além disso, esta pesquisa faz parte de um projeto maior (guarda-chuva) intitulado de: “O significado do esporte para praticantes de diferentes modalidades esportivas” onde este se encontra aprovado pelo comitê de ética em pesquisa – CEP, atendendo as disposições legais das resoluções 466 e 510.

2.2. Grupo Estudado

O grupo estudado foi composto por estudantes do ensino fundamental 2, de duas escolas do município de Coruripe/AL: São Rafael e Santa Sofia, com 288 e 762 alunos matriculados respectivamente, onde 42 desses alunos fazem parte do projeto +atletas (Mais Atletas), desenvolvido pela prefeitura da cidade e com foco na prática do atletismo. Os participantes foram selecionados por conveniência, contendo crianças de ambos os sexos. Aqueles que aceitaram participar desse estudo, firmaram seu consentimento mediante assinatura do TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido), em seguida foram entrevistados, sendo um total de 13 crianças, com idades entre 13 e 14 anos, sendo sete do sexo feminino e cinco do masculino.

2.3. Instrumento para a Coleta de Dados

Para a coleta de dados foi adotado o método de entrevista semiestruturada, uma vez que o diálogo nesta modalidade de entrevista se dá num “espaço relacional privilegiado”, no qual o pesquisador tenta buscar o protagonismo do participante, onde este, irá expressar livremente suas vivências, opiniões, e experiências vividas (MORÉ, 2015). Esta por sua vez, foi executada com base em um roteiro contendo 11 perguntas (APÊNDICE A), gravadas e transcritas, para serem analisadas.

2.4. Procedimentos para a Coleta de Dados

Inicialmente, os pesquisadores se deslocaram até o espaço do projeto, onde as crianças que fazem parte deste, tiveram uma explicação prévia do que se trata a pesquisa, recebendo informações sobre o termo de assentimento, e seu papel dentro do estudo. Após estarem cientes, os que concordaram foram convidados a ler, esclarecer dúvidas e assinar o termo de assentimento livre esclarecido. Individualmente, e respeitando confidencialidade, foi informado que a conversa estaria sendo gravada, mas que em nenhum momento do estudo, seus dados

seriam expostos, ou identificados. As perguntas foram feitas com base no roteiro, prezando sempre o direito de expor suas opiniões e ideias.

2.5. Procedimentos de Análise dos Dados

Para análise dos dados foi empregada à análise de conteúdo que de acordo com Mynayo (1994) é uma técnica para interpretar os dados de uma pesquisa qualitativa. Bardin (1979, p. 42) diz que a análise de conteúdo "é um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo mensagens, e indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens".

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta parte do trabalho se descreveu a análise dos dados. Inicialmente buscando entender sobre o esporte para os alunos, os quais consideram o esporte amplo, abarcando o corpo por completo, trabalhando a mente, as relações, o coletivo, tendo a necessidade de dar sentido aos praticantes, trazendo benefícios não apenas para a saúde, como também para a vida profissional (EPIPHANIO, 1999).

Essa narrativa fica mais clara, na fala dos alunos abaixo:

O esporte pode me dá um grande futuro (C1);

Eu pretendo usar o esporte para conseguir uma vida melhor, no mínimo eu quero tirar uma faculdade do esporte (C13).

É pertinente observar através das respostas, que os alunos entendem que o esporte traz diversos benefícios para saúde, sejam estes relacionados ao desenvolvimento, como coordenação, foco, disciplina, competitividade, interação social, mas em contrapartida enxergam além da diversão, veem o esporte, e principalmente o atletismo como um caminho de oportunidades, uma forma de melhorar sua condição de vida, construindo um futuro através da prática dele.

Corroborando com o que disse Neres (2014, p. 38), "o atletismo ajuda no desenvolvimento de todas as áreas, principalmente, quando se trata de crianças e adolescentes, não só em aspectos ligados à escola, mas, também, em aspectos ligados à vida cotidiana".

Baseado nesse contexto é possível dizer que a escola, bem como o esporte se torna um ambiente propício para a construção da efetividade, centrada na intervenção sobre a inteligência e cuja evolução depende das relações. Ela possibilita interações diversas, e proporciona

situações e experiências essenciais para a construção do indivíduo como pessoa (DO NASCIMENTO, 2010).

Ao serem questionados sobre como conheceram o esporte, e se já tinham praticado, as informações colhidas apontam que grande maioria teve contato apenas no ambiente escolar, sendo influenciados a aderirem a prática principalmente pelo incentivo dos professores. Sendo o futsal, handebol e futebol os mais praticados, e o atletismo o mais recente aderido por eles:

Conheci o esporte dentro da escola, alguns eu só conhecia através da televisão, fiz futebol, futsal e agora atletismo (C6);

Todas oportunidades que eu tive de conhecer algum esporte sempre foi através da escola, já fiz futsal e handebol (C13).

Através desses relatos, entende-se que o ambiente escolar juntamente com os educadores é imprescindível para o incentivo a prática esportiva da criança, bem como, serve de um veículo de oportunidades para conhecer outras modalidades do esporte, principalmente quando estas práticas não estão presentes na maioria das escolas, como é o caso do atletismo, que não faz parte do cotidiano de todos.

Este fenômeno pode ser exemplificado na “monocultura do esporte”, onde algumas escolas tendem a manter apenas uma única prática, justificando pelo que preferem a maioria, sem ao menos incitar a curiosidade dos alunos, com novos desafios, regras, e atividades que podem estar atribuídos a outros tipos de modalidades devido à baixa adesão. Dessa forma, como implantar outra categoria, se o próprio ambiente educacional não está disposto a mudar e/ou abolir esse cenário?

Estes achados fortalecem com o pensamento dos autores De-Araújo, Rocha e Bossle (2018, p. 828):

Os estudantes representam a determinação do processo de seleção dos conteúdos e, apesar de os professores discursarem sobre combinações e planejamento coletivo, de certo modo, os documentos apontam um caminho e a prática aponta outro. Ou seja, mesmo planejando coletivamente, e determinando os temas a serem abordados nas aulas, os professores cedem ao gosto dos estudantes e acabam reproduzindo uma monocultura esportiva.

A solução para esta lacuna, é trabalhar o esporte em suas múltiplas formas, mesmo que a receptibilidade dos alunos não seja alta na maioria destes. Principalmente porque nos alunos entrevistados, eles atribuem a prática esportiva a sua própria vida, transformando-o em uma paixão, sendo um o complemento do outro.

Reforçando esta fala, algumas crianças quando o assunto foi sobre o que o esporte é para eles, percebemos algumas falas interessantes, que podemos ver logo abaixo:

Rapaz o esporte é tudo! (C1);

Pra mim o esporte é tudo, foi algo que entrou na minha vida, é uma paixão que eu tenho pelo esporte se eu for dizer o que é, é tudo pra mim na minha vida (C3);

O esporte pra mim é algo de evolução, evolução disciplina e força (C6).

Pensar que crianças do ensino fundamental, particularmente na pré- adolescência como o caso dos participantes da pesquisa, que estão aprendendo a lidar com os desafios cotidianos, depositam sua vida e o sentido dela ao esporte, o tratando como algo grande, agradável e amável, reforça cada vez mais que não só o atletismo, mas num contexto geral, a prática esportiva salva e muda as pessoas, abre caminhos e oportunidades futuras, enxergando além do ambiente escolar.

Essa narrativa aparece também em outros momentos quando os alunos falam da primeira experiência deles com o atletismo, corroborando com a ideia de que a escola é um divisor de águas para o conhecimento sobre esta categoria, no entanto outras fontes de informações são válidas, como palestras e projetos sociais.

Foi incrível, foi incrível eu nem sei explicar, eu já tinha tido oportunidade de praticar na escola, mas agora no projeto foi diferente (C11);

Foi bem legal e interessante, eu me apaixonei na primeira vez que fiz, é algo que eu quero pra minha vida (C8).

Além disso, mostra que incentivar outro tipo de esporte pode atrair a atenção, interesse dos alunos e paixão pela disputa, porque a experiência e sentimento é individual, e mesmo que alguns não se interessem, outros podem se apaixonar e integrá-lo na sua vida.

Há muito tempo se existe o esporte, e esse amor por parte dos competidores é relatado por alguns autores, sendo um sentimento saudável, que beneficia os praticantes, competindo não só pela premiação, mas pela excelência, auto superação, espírito de luta e amor à disputa (BARROS, 1996 apud LIMA, 2019).

E mesmo algumas das crianças entrevistadas não terem tido a oportunidade de viver uma competição, em suas falas esse comportamento competitivo é percebido. Quando questionados se o atletismo é importante nas aulas de educação física, as respostas surpreendem, porque mesmo sem eles terem conhecimento científico sobre o tema, subtendem que este esporte é importante, mas é pouco explorado.

Acho, porque é um esporte que não é muito conhecido, não é mostrado no nosso dia a dia (C3).

Outro fato observado, e que foi abordado por uma das crianças nesta pergunta, é que o atletismo trabalha o corpo como um todo, e poderia ser a base para outros esportes dentro do ambiente escolar:

Sim, claro que sim, como é que eu posso falar assim, por causa do desenvolvimento porque ele te prepara pra outros esportes e te ajuda na vida social também na questão de disciplina (C6).

Perpassando sobre o que mais os fascina dentro do atletismo, outro ponto importante foi apresentado pelas crianças:

A diversidade que ele pode apresentar, ele abrange muitos corpos (C2);

Cara basicamente tudo, a forma de treinar a forma de chegar e acreditar em si mesmo, acreditar que é o melhor, poder se destacar é isso que me encanta (C6);

A forma que as pessoas conseguem se doar nele, a superação que as pessoas tem (C12).

O atletismo tem movimentos do dia a dia, como andar, correr, saltar, e isto trabalha o sistema locomotor, além de trabalhar outras habilidades, como equilíbrio, coordenação, precisão, impacto, concentração, construção social, vida em comunidade, crença em si próprio, de tal forma que estimula o desenvolvimento neuropsicomotor dessa criança. Conectando a outra perspectiva, implantar o esporte desde os primeiros anos escolares, poderia ser um marco essencial para minimizar condições de saúde futuras?

Um estudo de revisão feito por Paiano e colaboradores (2019), diz que o uso das modalidades esportivas, em especial as coletivas, permitem agregar aos benefícios fisiológicos, aspectos de interação social e demanda cognitiva, o que pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades cognitivas que promoverão autocontrole, auto-organização, concentração da atenção e resistência à frustração.

Outro estudo recente, abordando o judô em crianças com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), encontrou benefícios seguros na prática (GALDINO, 2022). Partindo desse pensamento, se fazem necessário estudos longitudinais que abordem o atletismo em várias faixas etárias, com o intuito de entender como ele pode influenciar no desenvolvimento destas crianças, principalmente naquelas acometidas com algum déficit cognitivo e intelectual, para fortalecer essa hipótese.

Além de todos os benefícios que são oriundos dos exercícios físicos, em especial os adquiridos e já citados sobre o atletismo, trabalhar as emoções das crianças pode ser essencial para enfrentar desafios ao longo da vida.

A respeito do sentimento relatado na pergunta sete ao praticar a modalidade, um misto de emoções toma conta dos alunos:

Adrenalina, felicidade é tudo misturado, tipo um pouco de ansiedade, mas não é algo ruim é como aquilo me movesse (C4);

Eu sinto uma emoção de felicidade, uma coisa bem legal que não sei expressar (C8);

Uma sensação de liberdade, uma mistura de sentimentos (C13).

Logo, o esporte se torna uma alternativa para trabalhar o equilíbrio emocional e incentivo a socialização dos indivíduos, proporcionando a liberação de tensões e emoções em um ambiente de descontrole, quando este estiver acompanhado por regras e regulamentos (DE OLIVEIRA et al., 2020).

No entanto, se não trabalhado adequadamente esses sentimentos, algumas frustrações podem surgir, e até mesmo desmotivá-los, como o relato a seguir:

Ansiedade, felicidade e fico triste quando não tenho um bom desempenho (C5).

É tudo muito cauteloso e precisa haver uma linha tênue entre o que é saudável, e o que pode ser um prejuízo. É crucial se atentar a estes fatores, porque ao mesmo tempo que o esporte incentiva o coletivo, aqueles com menos habilidades podem se sentir insuficientes.

Além disso, a literatura enfatiza que em esportes de alto rendimento, essa frustração pode ser exacerbada, uma vez que alguns terão mais desenvoltura do que outros, e isto causa exclusão, podendo estabelecer traumas (SANTOS; DE SANTANA; DA SILVA MAIA, 2020).

Essa divergência é vista na pergunta oito, que fala sobre como eles se sentem em relação as outras crianças, sobre suas diferenças pessoais. E houve respostas contrárias, alguns afirmam que se sentem diferentes, e outros nem tanto.

Como mostra as respostas seguintes:

Acho que não, o que acho que falta é muita oportunidade para todos participarem também (C2);

Sim, porque tou aprendendo as coisas e elas não (C7);

Não, eu me sinto toda por igual, porque todo mundo é capaz (C8);

Sim, porque eu tenho mais flexibilidade eu até consigo fazer coisas que algumas pessoas não conseguem (C12).

Reforçando a ideia de que alguns ficam de fora da prática, não porque querem, mas porque não tiveram a oportunidade de fazer parte, e isso pode se dar por diversos fatores, sejam estes relacionados a idade, incentivo, e/ou falta de habilidade.

Contribuindo com o que diz Frizzo (2013, p. 16): “em última análise, se opera com a lógica da meritocracia implícita nos programas de ensino, em que somente os "melhores" são favorecidos e os "piores" são descartados”.

Quanto as provas do atletismo que eles já tiveram contato, todos tinham conhecimento sobre elas, o que é interessante, visto que conhecer as regras de um determinado jogo, auxilia na compreensão e contribui com melhora e aperfeiçoamento deste. Facilitando ainda, à adesão ao esporte (MONTEIRO DE ARAÚJO et al., 2022).

Essa narrativa se exemplifica bem em uma das respostas apresentadas sobre quais objetivos se espera alcançar com a prática do atletismo.

Meu objetivo é disputar várias competições, não só nacionais como internacionais, quero também que as pessoas se espelhem em mim um dia pra praticar atletismo (C3).

Pensar no atletismo não só como como recreação, mas em uma perspectiva de futuro foi algo pertinente de acordo com as falas colhidas nas entrevistas, todas as crianças enxergam este esporte como uma porta para oportunidades maiores, crescer não só com o esporte, mas dentro dele.

Compactuando de novo com o mesmo pensamento já citados acima por alguns autores (DO NASCIMENTO, 2010; NERES, 2014) e potencializado na fala seguinte, baseado em respostas da pergunta onze, para comentários adicionais sobre a entrevista:

Bom pessoas, pratiquem o atletismo, ele pode mudar a vida de vocês, qualquer esporte pode mudar a vida de vocês, só basta acreditar e ter força de vontade... (C6).

Assim, baseados em estudos, executar umas atividades esportivas favorece diversos campos, podendo citar a interação entre pares e as oportunidades do desenvolvimento físico e psíquico não só de crianças, mas também dos jovens, oferecendo uma melhor qualidade nas relações interpessoais, contribuindo com grandes chances de sucesso individual e coletivo (VALE, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é recente que o esporte é responsável por diversos benefícios para aqueles que o praticam, estudos há várias décadas reforçam essa ideia e, com o atletismo não é diferente, sendo importante em vários campos, em qualquer momento da vida.

Com esta pesquisa, foi possível entender como esta modalidade esportiva pode contribuir para a vida de crianças em idade escolar do ensino fundamental, a partir do ponto de

vista deles, onde os mesmos deram exemplos de como o esporte mudou a vida, as relações pessoais e as habilidades psicomotoras.

Percebe-se que a introdução de um esporte no ambiente escolar para além das aulas de Educação Física, é um excelente provedor do desenvolvimento da vida em comunidade, preparando estes alunos para resolução de desafios que venham a surgir ao longo da vida, bem como de favorecer o crescimento coletivo e pessoal.

Além disso, as crianças conseguem enxergar o atletismo como uma alternativa para melhoria das condições de vida, o veem como perspectiva de futuro, indo para além da brincadeira, permitindo que o esporte abranja todas as áreas da vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, P. F. V.; NASCIMENTO, S. J. M. **Atletismo na escola: dificuldades e possíveis alternativas para a sua prática nas aulas de educação física escolar na educação básica**. 2017.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BARROS, G. N. M. **Olimpíadas na Grécia Antiga**. USP. 1996.
- BAUER, M. W.; GASKELL G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>. Acesso em: 26 dez. 2022.
- CANATO, M. L. G. **Práticas educativas no ensino fundamental I com base na gestão do conhecimento**. 2017.
- CARNEIRO, R. F.; PASSOS, C. L. B. A utilização das tecnologias da informação e comunicação nas aulas de matemática: limites e possibilidades. **Revista Eletrônica de educação**, v. 8, n. 2, p. 101-119, 2014.
- CASTRO, T.; MATTHIESEN, S.Q.; GINCIENE, G. Sobre vídeos do youtube relacionados à confecção de implementos adaptados para o ensino do atletismo na escola. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 21, n. 2, p. 252-263 abr./jun. 2018.
- CEHELLA, J. C. Avaliação em Educação Física: uma nova perspectiva. **Kinesis**, n. 8, 1991.
- CRAVEIRO, C. B. A. et al. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão**. 2013.
- DA SILVA QUIXABEIRA, A. P. et al. Metodologias ativas e o ensino de educação física: uma revisão da literatura. **Revista Observatório**, v. 7, n. 1, p. a12pt- a12pt, 2021.

DE ARAÚJO, S. N.; ROCHA, L. O.; BOSSLE, F. SOBRE A MONOCULTURA ESPORTIVA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA, **Pensar a Prática**, v. 21, n. 4, 2018.

DE OLIVEIRA, A. W. F. et al. O papel civilizatório do autodomínio emocional e o esporte educacional: diálogo com elias e goleman. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 83975-83988, 2020.

DO NASCIMENTO, M. Contribuições da inclusão do atletismo no currículo escolar do ensino fundamental. **Ágora: Revista de divulgação científica**, v. 17, n. 2, p. 94-108, 2010.

EPIPHANIO, E. H. Psicologia do esporte: apropriando a desapropriação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 19, p. 70-73, 1999.

FRIZZO, G. Os jogos escolares como mecanismos de manutenção e eliminação: uma crítica à lógica esportiva na escola. **Movimento**, v.19, n.14, 2013.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. **Revista Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 6, n. 9, jul/dez, 2006.

GALDINO, M. U. **Judô na Educação Física para estudantes com TDAH: uma proposta de intervenção**. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INOCÊNCIO, A. C. **Análise de desenvolvimento neuropsicomotor de meninos e meninas praticantes de judô em uma academia na cidade de Tubarão - SC**. Educação Física Bacharelado-Tubarão, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, D. N. **O atletismo escolar: trajetórias de aprendizagem entre gerações**, Unesp.br, p. 54 f., 2019.

LIMA, E. P. et al. **AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA: JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2020.

MALTA, D. et al. Política Nacional de Promoção da Saúde, descrição da implementação do eixo atividade física e práticas corporais, 2006 a 2014. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 19, n. 3, p. 286-286, 2014.

MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. 2. ed. São Paulo: Editora Fontoura, 2012.

MATTOS, M. G. **Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola**. São Paulo, SP: Phorte Editora, 2006.

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MONTEIRO DE ARAUJO, J. J. et al. Fatores que determinam a adesão ao atletismo: um estudo comparativo entre Brasil, Portugal e Espanha. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 12, n. 2, 2022.

MORÉ, C. A “entrevista em profundidade” ou “semiestruturada”, no contexto da saúde Dilemas epistemológicos e desafios de sua construção e aplicação. **CIAIQ2015**, v. 3, 2015.

NASCIMENTO, M. Contribuições da inclusão do atletismo no currículo escolar do ensino fundamental. **Ágora: R. Divulg. Cient**, ISSN 2237-9010, Mafra, v. 17, n. 2, 2010.

NERES, A. S. **A prática do atletismo como fator de desenvolvimento das habilidades motoras**. 2014. 46 f. (Trabalho de Conclusão de Curso Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

NEUENFELDT, D. J. **Esporte, Educação Física e Formação Profissional**. Lajeado, RS: Editora Univates, 2008.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; DE ALENCAR, M. A. C. **Pesquisa científica: conceitos básicos**. ID on-line. Revista de psicologia, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

PAIANO, R. et al. Exercício físico na escola e crianças com TDAH: um estudo de revisão. **Revista Psicopedagogia**, v. 36, n. 111, p. 352-367, 2019.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de saúde pública**, v. 29, p. 318-325, 1995.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências**. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

ROSSI, F.; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, p. 323-338, 2012.

SANTOS, A. Y. B.; DE SANTANA, W. B.; DA SILVA MAIA, F. E. Reflexões acerca do processo de inserção do esporte nas aulas de Educação Física. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020.

SANTOS, W. et al. Avaliação na educação física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. **Educação em Revista**, v. 30, p. 153- 179, 2014.

SCALON, R. M. **A psicologia do esporte e a criança**. Edipucrs, 2016.

SILVA, C. B. et al. Atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE On-Line**. Recife. Vol. 11, supl. 12 (dez. 2017), p. 5455-5463, 2017.

SOUSA, C. P. P. Q. Educação física escolar: a abordagem do esporte nos anos finais do ensino fundamental. 2020.

TUBINO, M. J. G. O esporte no Brasil. São Paulo, SP: Ibrasa Editora, 1997.

TUBINO, M. J. G. O que é Esporte? São Paulo, SP: Ibrasa Editora, 1993.

TUBINO, M. J. G. O que é esporte. Brasiliense, 2017.

VALE, C. S. D. A escolinha de atletismo e suas práticas pedagógicas. 2020. Tese de Doutorado.

APÊNDICE

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

DADOS PESSOAIS	
NOME:	IDADE:
TELEFONE/WHATSAPP:	
ENDEREÇO:	

TEMA: SIGNIFICADO DO ATLETISMO PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. O que você poderia comentar sobre o esporte de maneira geral na sua vida? Benefícios e malefícios se existirem.
2. O que é esporte para você?
3. Como você conheceu o esporte? Quais práticas esportivas você faz ou já fez?
4. Como foi seu primeiro contato com o Atletismo? Relate.
5. Você acha importante o ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física? Por quê?
6. O que mais te fascina no atletismo?
7. Quando você está praticando o Atletismo, qual o seu sentimento?
8. Por você praticar este esporte, você se sente diferente de outras pessoas que não praticam? Se sim, o que? Se não, por quê?
9. Você já teve contato com alguma prova no atletismo? Se sim, fale um pouco sobre elas.
10. Qual o seu objetivo, com a prática do Atletismo?
11. Comente algo que você gostaria de falar sobre o Atletismo e ou esporte, que ainda não foi comentado.

ANEXO

ANEXO A – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você a participar da nossa pesquisa: **O significado do Atletismo na escola para os alunos do ensino fundamental 2**, dos pesquisadores Marco Antonio Chalita e Alisson Tales Lau de Gois. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo quer saber dos alunos do ensino fundamental o significado do atletismo.
2. A importância deste estudo é a de entender o pensamento e os motivos que dos estudantes na prática do atletismo.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: o entendimento dos alunos quanto a prática do esporte (Atletismo) seus pensamentos a partir da modalidade e como este pode ser benéfico na sua vida.
4. A coleta de dados começará em setembro/2022 e terminará em outubro/2022.
5. O estudo será feito a partir de uma entrevista com os alunos de forma individual, onde será aplicado um questionário.
6. A sua participação será nas seguintes etapas: Ler e assinar este documento, pedir autorização dos pais e/ou responsáveis legais através da assinatura do TCLE, e SOMENTE após essa autorização, responder o questionário que será aplicado pelo pesquisador.
7. Você não terá seu nome divulgado, pode responder tranquilamente, porque a pesquisa é algo sigiloso, e toda informação falada e/ou respondida será de acesso apenas dos pesquisadores, afim de evitar constrangimentos e riscos de exposições.
8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são de contribuir para um melhor entendimento do atletismo e do ser humano que se envolve nessa prática desportiva.
9. Você poderá contar com a seguinte assistência: Tirar qualquer dúvida com o pesquisador, referente ao estudo e seu o propósito, caso não compreenda as perguntas do questionário. Sendo responsável por ela o próprio pesquisador, através de e-mail.
10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
13. Você não pode pagar nada para participar da pesquisa.
14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).
15. Você receberá uma via do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu, _____
tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Contato de urgência: Sr. Marco Antonio Chalita. Endereço: Rua Paulina Maria de Mendonça, 315 - Jatiúca Complemento: 404. Cidade/CEP: Maceió-AL/57035-557. Telefone: (79) 988374262

Endereço da equipe da pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n. Tabuleiro do Martins. Complemento: Instituto de Educação Física e Esporte - IEFE
Cidade/CEP: Maceió – AL/57072-900. Telefone: 3214-1873

Atenção: Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante desta pesquisa, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP). O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. Este papel está

baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Resolução CNS 466/12 e complementares). O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para maiores informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A.C.Simões, Cidade Universitária. Telefone:3214-1041

Maceió, _____ de _____ de 2022.

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)